

NOVO MODELO

Analistas prevêem benefício ao consumidor, mas sistema pode afastar investimento de empresas privadas

SANDRA BALBI

DA REPORTAGEM LOCAL

Os preços dos contratos para fornecimento de energia das geradoras para as distribuidoras ficaram abaixo dos valores estimados pelo mercado para o leilão de energia elétrica realizado ontem, no primeiro grande teste do novo modelo do setor, desenhado pelo MME (Ministério de Minas e Energia). O modelo deve baratear a conta de luz dos próximos anos, beneficiando o consumidor, segundo analistas. O risco é que isso gere um desestímulo ao investimento privado no setor. As ações das empresas de energia caíram ontem por causa do leilão. A ministra de Minas e Energia, Dilma Rousseff, disse que o consumidor teve ganhos. "Não queremos criar expectativas falsas. Ao que tudo indica existe uma probabilidade altíssima de reduzirmos os preços ao consumidor final em 2005", disse a ministra. No entanto, o valor total dos negócios ficou bem abaixo do projetado: R\$ 72 bilhões, segundo cálculos preliminares da CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica), responsável pelo leilão. As projeções ficavam entre R\$ 120 bilhões e R\$ 130 bilhões. Para especialistas, o MME jogou os preços para baixo, ao fixar um valor máximo que seria pago pela energia -o chamado preço reserva. Segundo eles, as geradoras venderam porque não tinham opção. Como as distribuidoras só podem comprar energia no leilão, e 75% dos contratos atuais serão encerrados até janeiro do ano que vem, quem não vendesse ficaria sem contratos de fornecimento.

Executivos de geradoras consideraram que os preços finais afetarão a geração de caixa das empresas e desestimularão novos investimentos no setor elétrico.

Preço médio

Os contratos para início de fornecimento em 2005 foram negociados a um preço médio de R\$ 57,51 o MWh (megawatt-hora), tendo sido vendidos 9.054 MWh no total. Já os contratos para início em 2006 foram negociados pelo preço médio de R\$ 67,33, com volume total de 6.782 MWh. E os contratos para 2007 saíram a uma média de R\$ 75,46, com 1.172 MWh vendidos. Os contratos terão duração de oito anos, reajustados anualmente pelo IPCA.

As avaliações do mercado, anteriores ao leilão, apontavam para um preço médio de R\$ 71 a R\$ 80 o MWh. Em relação aos preços iniciais do leilão, os valores médios para 2005 caíram 28,11%; nos contratos para 2006, a queda foi de 21,71%. Nos de 2007, o preço médio ficou 18,89% menor. O impacto do leilão só será digerido pelas empresas a partir de hoje, segundo Cláudio Sales, presidente da CBIEE (Câmara Brasileira de Investidores de Energia Elétrica). Isso porque será preciso avaliar o total de energia vendida e quem vendeu mais no leilão. Entretanto, Sales já manifestava ontem preocupação com o nível dos preços definidos pela CCEE na abertura do leilão. "Está muito baixo. É uma ilusão acreditar que novos investimentos virão se os atuais investidores não forem remunerados adequadamente."

O diretor de relações institucionais da Cemig, Ayres Mascarenhas, considerou que um preço médio inferior a R\$ 70 o MWh em qualquer contrato seria desconfortável para a maioria das usinas.